



PLANO DE AÇÃO DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE PARA ENFRENTAMENTO DOS IMPACTOS DO FENÔNOMO EL NIÑO 2026/2027

João Neiva/ES

2020/2027



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

PREFEITO MUNICIPAL

Paulo Sérgio de Nardi (Micula)

VICE - PREFEITO MUNICIPAL

Glauber Tonon

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

Amanda Morellato Carlesso Campostrini

ASSESSOR DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Thays Mattos Liqui Maciel

ENFERMEIRA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Evelyn Freire Santos Pessotti

RESPONSÁVEL PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA44

Débora Tonane Ton Queiroz

**REFERÊNCIA VIGEDESASTRE – PONTO FOCAL E AGENTE DE COMBATE AS
ENDEMIAS**

Nuzilene Azevedo de Jesus Mantovani

CHEFE DE DIVISÃO DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE

Bianca Felix de Oliveira

COORDENADOR DA DEFESA CIVIL

Carmem Lúcia dos Santos Barros

GRUPO GESTOR/COORDENADOR E PONTO FOCAL



Com o intuito de monitorar o Plano para Enfrentamento dos Impactos do Fenômeno El Niño o Grupo de Gestores se reunirá a princípio mensalmente e em caso de algum impacto se reunirá semanalmente ou de acordo com a necessidade. Este grupo definirá ações mais amplas voltadas para o enfrentamento do impacto, como:

- Articular com as Secretarias de Obras, Educação, Comunicação, Defesa Civil e SAAE auxílio para o enfrentamento;
- Providenciar todos os materiais necessários para desenvolvimento de trabalhos, campanhas, e quaisquer outras ações;

O Grupo Gestor/Coordenador e ponto focal do Plano de Ação será composto pelos seguintes técnicos:

Thays Mattos Liqui Maciel - Vigilância em Saúde, responsável pela ativação do Plano de Ação;

E-mail: vigambiental@joaoneiva.es.gov.br

Telefone: 27 99575-9013

Débora Tonane Ton Queiroz - Vigilância Epidemiológica, responsável pelo monitoramento das notificações, confirmações e demais informações pertinentes

E-mail: vigepidemiologia.saude@joaoneiva.es.gov.br

Telefone: 27 99575-9013

Evelyn Freire Santos Pessotti – Enfermeira da Atenção Primária, responsável pela execução das ações curativas contidas no Plano de Ação.

E-mail: psf.saude@joaoneiva.es.gov.br

Telefone: 27 99576-1555

Nuzilene Azevedo de Jesus Mantovani – Vigilância Ambiental, responsável Técnico do Vigedesastre e ponto focal que atua como o principal articulador técnico entre a Secretaria Municipal de Saúde, as referências estaduais do programa e os



demais órgãos locais de resposta a desastres, como a Defesa Civil. Sua função central é gerenciar o risco de emergências em saúde pública provocadas por eventos climáticos extremos ou acidentes tecnológicos na esfera local;

E-mail: vigambiental@joaoneiva.es.gov.br
nuzykaigor@hotmail.com

Telefone: 27 99575-9013
27 99823-1331(WhatsApp)

REPRESENTANTES DA ESFERA DE GESTÃO MUNICIPAL

O representante do município é o Secretário Municipal de Saúde Amanda Morellato Carlesso Campostrini.

E-mail: gestor. saude@joaoneiva.es.gov.br

Telefone: 27 99576- 1555

SUMÁRIO



INTRODUÇÃO

1. OBJETIVO

1.1 Objetivo Geral

1.2 Objetivos Específicos

2. JUSTIFICATIVA

3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NO MUNICÍPIO

3.1 Períodos de estiagem

3.2 Chuvas intensas

3.3 Ondas de calor

3.4 Queimadas

4. ASPECTOS CLÍNICOS E AGRAVOS À SAÚDE

4.1 Doenças transmitidas por vetores

4.2 Doenças relacionadas à água e aos alagamentos

4.3 Agravos relacionados ao calor

4.4 Agravos respiratórios relacionados às queimadas

4.5 Acidentes e agravos após eventos extremos

5. VIGILÂNCIA DE SINAIS DE ALERTA

6. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

6.1 Vigilância Ambiental, Epidemiológica e Ponto Focal

6.2 Controle vetorial

6.3 Atenção ao Paciente



6.4 Comunicação, Mobilização e Publicidade

6.5 Gestão

6.6 Recursos financeiros

ANEXOS

ANEXO I – FLUXOGRAMA DE ENFRENTAMENTO

ANEXO II – TELEFONES ÚTEIS/ ENDEREÇOS ELETRONICO

ANEXO III - CAPACIDADE INSTALADA PARA AÇÕES DO CONTROLE DO VETOR

ANEXO IV - CAPACIDADE INSTALADA PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE



1. OBJETIVO

1.1 Objetivo Geral

Planejar, coordenar e executar ações de Vigilância Ambiental em Saúde visando reduzir os riscos e agravos à saúde decorrentes dos impactos do fenômeno El Niño no município de João Neiva.

1.2 Objetivos Específicos

- Intensificar o monitoramento ambiental;
- Fortalecer as ações de controle de vetores;
- Prevenir surtos de doenças relacionadas às alterações climáticas;
- Garantir a qualidade da água para consumo humano;
- Reduzir riscos associados a enchentes, estiagens e queimadas;
- Desenvolver ações educativas junto à população;
- Integrar a Vigilância Ambiental com a defesa Civil e Atenção Primária;
- Acompanhar a evolução dos casos suspeitos com o monitoramento das Equipes de Saúde da Família de referência;
- Intensificar ações Inter setoriais, para alcance das metas.



2. JUSTIFICATIVA

Este Plano de Ação foi elaborado com o intuito de auxiliar o Município na resposta à introdução de eventos climáticos causados pelo Fenômeno El Niño. Neste documento, são definidas as responsabilidades no nível Municipal e estabelecida a organização necessária, de modo a atender as situações de emergência relacionadas aos agravos, visando à integralidade das ações, prevenção e controle.

A detecção de casos em tempo hábil e a resposta rápida e apropriada com participação ativa de todos serão necessárias para minimizar o risco de eventos extremos e transmissão de doenças. Dessa forma, o sistema de vigilância e os profissionais de saúde devem estar suficientemente sensibilizados para a identificação oportuna dos agravos.



3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NO MUNICÍPIO

Os efeitos do El Niño podem provocar.

3.1 Períodos de Estiagem

Consequências:

- Armazenamento inadequado de água.
- Aumento de criadouros do *Aedes aegypti*
- Comprometimento do abastecimento

3.2 Chuvas intensas

Consequências:

- Alagamentos
- Contaminação de mananciais.
- Doenças de transmissão hídrica.
- Leptospirose

3.3 Ondas de calor

Consequências:

- Desidratação.
- Agravamento de doenças crônicas.
- Maior proliferação de vetores.

3.4 Queimadas

Consequências:

- Problemas respiratórios
- Impactos ambientais
- Riscos à população rural



4. ASPECTOS CLÍNICOS E AGRAVOS À SAÚDE

Os eventos climáticos extremos podem modificar as condições ambientais e favorecer o aparecimento ou agravamento de doenças. A Vigilância Ambiental deverá atuar de forma integrada à vigilância Epidemiológica, Atenção Primária e Assistência à saúde para identificação precoce dos casos, notificação e adoção de medidas de controle.

4.1 Doenças transmitidas por vetores

Principais agravos são Dengue, Chikungunya, Zika e Febre amarela, conforme cenário epidemiológico e vacinação.

As principais manifestações clínicas a serem observadas são febre, cefaleia, dor retro orbitária, mialgia e artralgia, náuseas e vômitos, exantemas e conjuntivite, especialmente em suspeita de Zika.

Observando-se assim os sinais de alarme para dengue como, dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, sangramentos, letargia ou irritabilidade, tontura ou desmaio, dificuldade respiratória, redução da urina e sinais de choque.

Diante cenário a Vigilância deve intensificar o controle de criadouros, busca ativa quando indicada, orientação da população e comunicação imediata de situações que possam indicar aumento de casos.

4.2 Doenças relacionadas à água e aos alagamentos

Diante de possível contaminação da água e alagamentos ocorre o risco de desenvolver como principais agravos:

As doenças diarreicas agudas, hepatite A, leptospirose entre outras doenças de transmissão hídrica e alimentar. Devendo levar em consideração manifestações clínicas importantes em cada agravo.

Doenças Diarreicas

- Diarreia;



- Vômitos;
- Dor abdominal;
- Febre;
- Sinais de Desidratação

Leptospirose

- Febre de início súbito;
- Cefaleia;
- Dor muscular intensa, especialmente nas panturrilhas;
- Calafrios;
- Náuseas e vômitos;
- Em casos graves, icterícia, alterações renais e manifestações hemorrágicas.

ATENÇÃO: pessoas que tiveram contato com água ou lama de enchentes e posteriormente desenvolveram febre e sintomas compatíveis devem procurar atendimento médico e informar o contato com água de enchente.

4.3 Agravos relacionados ao calor

Períodos de temperaturas elevadas podem aumentar o risco de **desidratação, exaustão pelo calor e insolação**, principalmente entre idosos, crianças, trabalhadores expostos ao sol e pessoas com doenças crônicas podendo desenvolver alguns sinais e sintomas como:

- Sede intensa;
- Fraqueza;
- Tontura;
- Cefaleia;
- Náuseas;
- Câimbras;
- Confusão mental;



- Alteração do nível de consciência nos casos graves.

Necessitando assim adotar medidas preventivas, aumentando a ingestão de água, evitando a exposição solar nos horários de maior calor, fazer uso de roupas leves, manter os ambientes ventilados e reduzir atividades físicas intensas durante períodos de calor extremo.

4.4 Agravos respiratórios relacionados às queimadas

A ocorrência de queimadas e fumaça pode provocar ou agravar problemas respiratórios manifestando sintomas graves como, tosse, irritação da garganta, coriza, ardência nos olhos, chiado, falta de ar, dor ou desconforto no peito.

Os grupos mais vulneráveis são:

- Crianças;
- Idosos;
- Pessoas com doenças respiratórias;
- Pessoas com doenças cardiovasculares.

Sendo necessário o monitoramento de queixas respiratórias, orientação para redução da exposição à fumaça e encaminhamento dos casos com sinais de gravidade para atendimento de saúde.

4.5 Acidentes e agravos após eventos extremos

Após a ocorrência de eventos climáticos extremos toda a equipe deverá ficar atenta a possíveis ferimentos e traumas, acidentes com animais peçonhentos, quedas, afogamentos, choques elétricos, infecções de feridas e agravos relacionados ao contato com água contaminada. Também deverá ser reforçada a orientação para não manipular animais peçonhentos encontrados em residências ou áreas alagadas e procurar atendimento em caso de acidente.

5. VIGILÂNCIA DE SINAIS DE ALERTA



Deverá acontecer a Vigilância constante para a ocorrência de doenças, seus sintomas e seus agravos no período em que acontece o fenômeno El Niño na vigência desse plano de ação.

SITUAÇÃO	SINAIS CLÍNICOS	CONDUTA
Dengue	Febre, dor muscular, cefaleia, exantema	Procurar serviço de saúde e notificar conforme protocolo
Dengue com sinais de alarme	Dor abdominal intensa, vômitos persistentes, sangramento, tontura	Atendimento imediato
Leptospirose	Febre, cefaleia, dor muscular após contato com enchente	Avaliação médica e vigilância do caso
Doença diarreica	Diarreia, vômitos, sinais de desidratação	Hidratação e avaliação conforme gravidade
Calor extremo	Fraqueza, tontura, cefaleia, confusão	Retirar da exposição ao calor e buscar atendimento se houver gravidade
Fumaça/queimada	Tosse, chiado, falta de ar	Afastar da fumaça e procurar atendimento se houver dificuldade respiratória
Acidente com animal peçonhento	Dor, edema, alterações locais ou sistêmicas	Atendimento médico imediato

6. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

6.1 Vigilância Epidemiológica

Objetivo

Fortalecer a vigilância, detecção precoce, investigação e resposta aos agravos e doenças que possam apresentar aumento ou alteração do padrão epidemiológico em decorrência dos impactos do fenômeno El Niño no município de João Neiva.



1. Monitoramento epidemiológico

A Vigilância Epidemiológica deverá realizar monitoramento contínuo dos agravos relacionados às condições climáticas e ambientais, com atenção especial para:

- Dengue;
- Chikungunya;
- Zika;
- Leptospirose;
- Doenças diarreicas agudas;
- Hepatite a;
- Acidentes por animais peçonhentos;
- Doenças e agravos relacionados ao calor;
- Agravos respiratórios associados à fumaça e queimadas;
- Outros agravos que apresentem alteração do padrão epidemiológico.

2. Intensificação da notificação

- Monitorar diariamente as notificações dos agravos prioritários.
- Avaliar aumento incomum de casos por bairro/localidade.
- Garantir a notificação compulsória dentro dos prazos estabelecidos.
- Conferir completude e qualidade dos dados.
- Comunicar imediatamente situações que indiquem possível surto ou emergência de saúde pública.

3. Investigação epidemiológica

Diante de aumento de casos ou ocorrência de eventos incomuns, a VE deverá:

1. Identificar o local de ocorrência;
2. Caracterizar os casos segundo pessoa, tempo e lugar;
3. Identificar possíveis fontes de exposição;
4. Realizar busca ativa quando indicado;



5. Articular coleta de amostras com a rede assistencial e laboratório;
6. Acionar a vigilância Ambiental para investigação dos fatores ambientais;
8. Acompanhar a evolução dos casos.

4. Atuação em enchentes e alagamentos

Após enchentes, enxurradas ou alagamentos, intensificar a vigilância de:

Leptospirose

- Monitorar pessoas expostas à água/lama de enchentes.
- Sensibilizar os serviços de saúde para identificação precoce dos casos.
- Investigar casos suspeitos.
- Monitorar sinais de aumento de casos na população exposta.

Doenças diarreicas

- Monitorar atendimentos por diarreia e vômitos.
- Identificar concentração de casos em determinada localidade.
- Investigar possíveis surtos.
- Articular-se com o VIGIAGUA quando houver suspeita de contaminação da água.

5. Vigilância das arboviroses

Em conjunto com a vigilância Ambiental e Controle de Endemias:

- Acompanhar a distribuição dos casos de dengue, Chikungunya e zika;
- Identificar bairros/localidades com aumento de incidência;
- Avaliar indicadores epidemiológicos e entomológicos;
- Definir áreas prioritárias para intervenção;
- Apoiar ações de bloqueio e controle vetorial;
- Monitorar a efetividade das medidas adotadas.

6. Vigilância relacionada às queimadas

Durante períodos de maior ocorrência de queimadas:

- Monitorar alterações nos atendimentos por sintomas respiratórios;



- Identificar grupos e localidades mais afetados;
- Articular informações com Meio Ambiente e Defesa Civil;
- Comunicar situações de risco à população e à rede de saúde.

7. Vigilância durante ondas de calor

Monitorar, quando disponíveis, informações sobre:

- Atendimento relacionados ao calor;
- Desidratação;
- Exaustão pelo calor;
- Insolação;
- Agravamento de doenças preexistentes;
- Internações e óbitos possivelmente relacionados a temperaturas extremas.

8. Integração com rede de saúde

A Vigilância Epidemiológica deverá estabelecer fluxo de comunicação com:

Unidades de saúde – Vigilância Ambiental – Laboratório/ serviços de referência – Secretaria Municipal de saúde – Defesa Civil, conforme a natureza do evento. As informações epidemiológicas deverão retornar às equipes de campo para direcionar as ações de prevenção e controle.

5.2 Controle Vetorial

1. Objetivo

Prevenir e reduzir a proliferação de vetores e a transmissão de arboviroses e outras doenças relacionadas às alterações ambientais decorrentes de eventos climáticos, com prioridade para o *Aedes aegypti*, por meio de ações integradas de vigilância, controle, educação em saúde e resposta rápida.



2. Principais vetores e agravos

Vetor	Principal risco/agravo
Aedes aegypti	Dengue, Zika e Chikungunya
Aedes albopictus	Arboviroses
Roedores	Leptospirose
Animais peçonhentos	Acidentes, principalmente após enchentes e alterações ambientais

3. Ações preventivas

3.1 Inspeção e controle de criadouros

Intensificar as atividades dos **ACE** em áreas consideradas prioritárias, com:

- Visitas domiciliares;
- Inspeção de depósitos e recipientes;
- Eliminação mecânica de criadouros;
- Tratamento dos depósitos que não possam ser eliminados, conforme normas técnicas vigentes;
- Orientação aos moradores;
- Identificação de imóveis fechados e de difícil acesso;



- Registro das atividades realizadas.

3.2 Pontos estratégicos

Realizar acompanhamento sistemático dos **Pontos Estratégicos (PE)**, especialmente locais que apresentam maior potencial para proliferação do Aedes, tais como:

- Borracharias;
- Ferros-velhos;
- Cemitérios;
- Depósitos;
- Oficinas;
- Recicladoras;
- Locais de armazenamento de materiais.

Deverão ser priorizados os estabelecimentos localizados em áreas com aumento dos indicadores entomológicos ou epidemiológicos.

4.Integração com a Vigilância Epidemiológica

A vigilância Ambiental deverá compartilhar regularmente coma Vigilância epidemiológica:

- Índices de infestação;
- Número e localização dos focos;
- Distribuição dos criadouros;
- Áreas com aumento da positividade;
- Resultados de levantamentos entomológicos;
- Áreas com maior concentração de imóveis positivos;

A Vigilância Epidemiológica deverá, por sua vez, fornecer:

- Distribuição dos casos suspeitos e confirmados;
- Localização dos casos;
- Evolução da incidência;
- Identificação de áreas com transmissão;



- Alertas de aumento incomum de casos.

Resultado da integração

Dados epidemiológicos + dados entomológicos+ avaliação ambiental, igual:

- Definição das áreas prioritárias;
- Intensificação das ações de controle;
- Reavaliação dos indicadores.

5.Educação em Saúde

As ações de controle vetorial devem ser acompanhadas de educação da população abordando:

- Eliminação semanal de recipientes que acumulem água;
- Limpeza de calhas;
- Manutenção adequada das caixas d'água;
- Cuidados com piscinas;
- Destinação adequada de pneus e recipientes;
- Cuidados após enchentes;
- Importância da colaboração dos moradores durante as visitas dos ACE.

ESTRATÉGIA

ACE + população = controle compartilhado do vetor.

A equipe de Vigilância Ambiental é composta por **08** agentes de combate as endemias (**ACE**), onde **07** realizam as atividades de bloqueio com equipamento costal motorizado, **06** manuseiam o UBV pesado (quando se faz necessário o uso), **03** realizam as visitas em Ponto Estratégico (PE), **08** realizam o Levantamento de Índice (LI) nas visitas domiciliares, **08** realizam Levantamento Rápido de Índices para Aedes Aegypti (LIRAa). **01** Assessor de vigilância ambiental em saúde e **01**



apoio administrativo. Possui **04** Bombas Costais Motorizadas, **02** Bombas manuais, **01** Nebulizador (UBV), **01** Termo Nebulizador (FOG), uma linha telefônica, computadores, faz-se uso do Sistema de Informações de Controle de Vetores de Arboviroses. Transmitidas por Mosquitos – **SISCATMOS**, O Sistema de Insumos Estratégicos – **SIES** que **é uma ferramenta WEB para gestão, análise, controle e movimentação dos praguicidas utilizados em saúde pública.**

Os recursos humanos, físicos e operacionais, foram dimensionados de acordo com o que preconiza o Manual de Normas Técnicas CENEPI/ FUNASA, adaptadas à realidade do município.

6.3 Atenção ao Paciente e Organização da Assistência

1.Objetivo

Garantir identificação precoce, classificação de risco, atendimento oportuno, acompanhamento e encaminhamento adequado das pacientes com agravos relacionados aos impactos do \El Niño, especialmente durante períodos de aumento de arboviroses, enchentes, ondas de calor, queimadas e outros extremos.

A assistência deverá estar articulada com a Vigilância Epidemiológica e Ambiental, permitindo que alterações no território sejam rapidamente transformadas em ações de cuidado.

2.Organização da Atenção à Saúde

Durante o período de vigência do plano, a Secretaria Municipal de Saúde deverá:

- Orientar as unidades Básicas de Saúde quanto aos principais agravos relacionados aos eventos climáticos;
- Sensibilizar os profissionais para identificação precoce dos casos;
- Garantir acolhimento e classificação de risco;
- Organizar fluxo de encaminhamento dos casos graves;
- Garantir notificação dos agravos de notificação compulsória;



- Manter comunicação entre unidades assistenciais e Vigilância Epidemiológica;
- Reforçar a orientação dos pacientes sobre sinais de alarme e retorno ao serviço de saúde.

Existência de serviços para atendimento de casos suspeito, atualmente, está funcionando com 11 Unidades de Saúde.

As Unidades de Atenção Primária devem ser a porta de entrada preferencial. Toda a equipe de saúde, a partir da Atenção Primária, passando pelos serviços de urgência/emergência, unidades especiais de atendimento, enfermarias e unidades de terapia intensiva – tem papel fundamental na atenção ao paciente. Para tanto, é fundamental que essas equipes estejam sensibilizadas e capacitadas, na rede de assistência para os casos de suspeita das doenças citadas acima.

Uma vez detectado aumento da ocorrência de casos, é preciso adotar, concomitantemente, as seguintes medidas:

- Organização imediata da Rede de Atenção à Saúde, de maneira a se garantir o rápido atendimento aos pacientes, ofertado em horários diferenciados.
- Capacitação dos profissionais de saúde de acordo com a necessidade, no diagnóstico e no tratamento dessas doenças, em suas diversas apresentações clínicas.
- Disponibilização do protocolo de atendimento padronizado para toda a rede.
- Divulgação das unidades de referência para os casos.
- Notificação de todos os casos suspeitos.

Local da Unidade	Famílias Assistidas
Unidade Saúde Centro I	5.066
Unidade Saúde Centro II	694
Unidade Saúde da Família Gadioli	886
Unidade de Saúde Floresta	658
Unidade de Saúde Cristal/Cohab	1.139



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

Unidade de Saúde Acioli/ Barra do Triunfo/Demétrio Ribeiro/Cavalinho/Santo Afonso	864
---	-----

* Famílias assistidas aproximadamente.

Todas as Unidades Básicas de Saúde do município de João Neiva, funcionam no horário de 07h00min às 16h00min, com horário de almoço de 11h às 12h00min.

Nível 1 - Zona de Conforto

O município de João Neiva, possui atualmente na Estratégia de Saúde da Família 06 equipes (seis). As mesmas recebem nomes de bairros do próprio município, além da Equipe João Neiva (centro I e centro II), Interior Acioli temos ainda a Equipe do Gadioli, Floresta e Cristal. Segundo relatório emitido pelo Sistema do Consulfarma, o município de João Neiva representa total cobertura territorial.

Quanto aos profissionais, as Equipes da Estratégia Saúde da Família totalizam 32 (trinta e dois) Agentes Comunitários de Saúde-ACS, 07 (sete) Enfermeiros, 06 (seis) Médicos, 03 (três) Auxiliares de Saúde Bucal, 03 (três) Cirurgiões Dentista, 12 (doze) Técnicos de Enfermagem e 01 (um) Auxiliar de Enfermagem, atuantes nas Unidades Básica de Saúde.

Os Agentes Comunitários de Saúde do município de João Neiva, estão distribuídos em 35 (trinta e cinco) micro áreas de trabalho.

Segundo o relatório de Cadastros Domiciliares Sintéticos do Sistema da Consulfarma, as Equipes da Estratégia Saúde da Família no município de João Neiva possuem uma média de 5.335 (cinco mil, trezentos e trinta e cinco) famílias cadastradas e, atendem atualmente 14.308 (quatorze mil, trezentos e oito) pessoas cadastradas.

3. Indicadores da Assistência



- Número de pacientes atendidos por agravos relacionados aos eventos climáticos;
- Número de casos suspeitos e confirmados;
- Percentual de casos notificados oportunamente;
- Número de pacientes encaminhados para referência;
- Números de casos com sinais de alarme identificados;
- Número de unidades de saúde capacitadas;
- Tempo de notificação do caso e comunicação à Vigilância epidemiológica;
- Número de ações de educação em saúde realizadas.

Resultado esperado

Garantir que todo paciente afetado por agravos relacionados aos eventos climáticos tenha acesso oportuno à avaliação, classificação de risco, tratamento, acompanhamento e encaminhamento adequado, com comunicação integrada entre assistência, vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental.

6.4 Comunicação, Mobilização e Publicidade

O município conta com uma equipe do PESMS (Programa de Educação e Saúde), que desenvolvem algumas atividades conforme surge a demanda ou conforme datas comemorativas nacionais ou mundiais.

Os locais para realizar as denúncias são: pelo site www.joaoneiva.es.gov.br, ouvidoria (27) 99613-1425, vigilância em saúde 27 99575-9013 e/ou presencial na prefeitura do município e secretaria municipal de saúde. E após a denúncia será repassada para o setor responsável.

A forma de divulgação do plano de ação para enfrentamento dos impactos do fenômeno El Niño para a população do nosso município será por profissionais de



saúde envolvidos, e também pelo site da prefeitura, redes sociais, e comunicação interna.

Nível 1 - Zona de Conforto

As ações previstas do PESMS são: palestras, panfletagem, gincanas e participação na rádio local.

Estruturar ações de educação em saúde, envolvendo os agentes de endemias e agentes comunitários de saúde afim de conscientizar a população.

Nível 2 - Resposta Oportuna

Diante a instalação de uma possível epidemia no município, serão intensificadas as atividades mencionadas no nível 1, além da colaboração dos Agentes Comunitários de Saúde na divulgação e orientação a população.

Nível 3 – Resposta de alarme

Se as ações de educação em saúde citadas nos níveis 1 e 2, não responderem as expectativas, será programado um alerta através de rádio, propagandas, carro de som, caminhadas, intensificação das ações Inter setoriais abrangendo as secretarias municipais de Obras, Educação, Comunicação e SAAE para mobilizar a população em caso de uma epidemia instalada.

Nível 4 – Resposta de emergência

Esgotadas todas as ações de educação em saúde nos níveis anteriores, será estruturada uma força-tarefa envolvendo a população e o apoio de outras secretarias do município como Obras, Comunicação e Defesa Civil, firmar



limpezas em geral para eliminação de todos os possíveis criadouros, tapagem de caixas d'água, recolhimento de entulhos, materiais inservíveis dentre outros. Inicialmente nos locais mais afetados e posteriormente em todo o município para o combate/controle do vetor.

6.5 Gestão

Nível 1 - Zona de Conforto

Através de solicitação via ofício do setor da vigilância em saúde, o setor administrativo e financeiro da secretaria de saúde do município realiza a aquisição dos materiais, medicamentos e equipamentos que são de responsabilidade municipal para uso nos trabalhos de combate ao vetor, estes pedidos são enviados ao protocolo da Prefeitura para providencias, dando assim condições para que os setores responsáveis possam dar continuidade nas atividades de rotina e pela coordenação da ESF os insumos necessários para as ações.

Nível 2 - Resposta Oportuna

A jurisdição local exige uma mobilização de mais recursos locais e/ou de apoio do nível estadual e talvez alguns recursos federais. Neste nível deveremos ter reuniões com periodicidade com o Grupo gestor/coordenador (reuniões semanais), onde serão articuladas as ações com outros setores do serviço público, tais como: secretaria de obras, secretaria de educação, vigilância sanitária, atenção primária, assistência farmacêutica, secretaria de meio ambiente e de comunicação, visando suprir em tempo hábil a necessidade instalada.

Nível 3 – Resposta de alarme



O monitoramento do estoque de insumos, medicamentos e equipamentos juntamente com o curso epidêmico indicam a necessidade de solicitar o apoio de forma complementar ao Governo Estadual. Ainda será necessário intensificar as reuniões do grupo gestor/coordenador (encontro diário) para que as ações possam ser desenvolvidas com mais agilidade e responsabilidade.

Nível 4 – Resposta de emergência

Sem resultado com o Boletim Epidemiológico indicando que não houve impacto sobre os diferentes níveis, o município irá solicitar uma resposta ampla do governo estadual. Este evento constitui uma crise.

Diante da situação instalada temos que solicitar/acionar a ajuda do Governo Estadual/Federal, apresentando ou comprovando a real situação com os seguintes documentos:

- Ofício solicitando auxílio e encaminhando os documentos.
- Documentos que comprovem as ações realizadas nos níveis 1,2 e 3.
- Boletim Epidemiológico – afirmação de estar no nível 4.
- Resultado de sorologia e isolamento viral comprovando circulação viral.

6.6 RECURSOS FINANCEIROS

A partir da necessidade de recursos financeiros, deverá ser avaliado pela gestão, conforme dotação orçamentária existente, de acordo com as rubricas abaixo:

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Órgão: 36000

Unidade: 36.500

Programa de Trabalho: 1030400502.148



Fonte: 12140000 / 12110000

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Órgão: 36000

Unidade: 36.500

Programa de Trabalho: 1030400502.146

Fonte: 12140000 / 12110000

ANEXOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

FLUXOGRAMA DE AÇÕES – PLANO DE AÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DOS IMPACTOS DO FENÔMENO EL NIÑO 2026/2027

VIGILÂNCIA AMBIENTAL E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA – JOÃO NEIVA/ES

OBJETIVO

Integrar as ações de Vigilância Ambiental e Vigilância Epidemiológica para prevenção, monitoramento, detecção precoce, resposta e comunicação dos riscos à saúde decorrentes dos impactos do fenômeno El Niño no município de João Neiva.

1. MONITORAMENTO CONTÍNUO



2. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO RISCO

Vigilância Epidemiológica + Vigilância Ambiental + Defesa Civil
Análise integrada das informações e classificação do nível de risco

NÍVEIS DE RISCO

- NÍVEL VERDE – Monitoramento
- NÍVEL AMARELO – Atenção
- NÍVEL LARANJA – Alerta
- NÍVEL VERMELHO – Emergência

3. HÁ AUMENTO DE RISCO OU OCORRÊNCIA DE EVENTO?

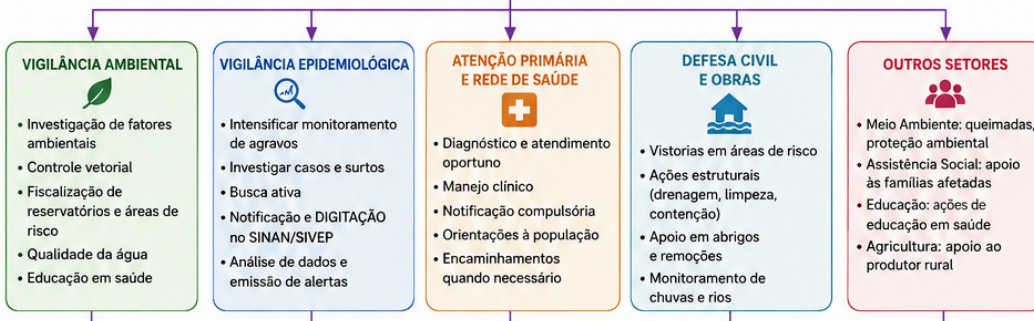
NÃO

Manter monitoramento contínuo e ações preventivas de rotina

SIM

4. COMUNICAÇÃO E AÇIONAMENTO

Vigilância Epidemiológica comunica à Vigilância Ambiental, Defesa Civil e demais setores conforme o nível de risco



5. AÇÕES DE RESPOSTA

Execução das ações conforme o nível de risco e a situação identificada (prevenção, controle, assistência, comunicação e proteção da população)

6. ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DA RESPOSTA

Acompanhamento diário/semanal dos indicadores e da efetividade das ações
Reuniões do Comitê Municipal de Enfrentamento ao El Niño

7. REAVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO

Redução do risco e normalização da situação
Avaliação final, relatório e lições aprendidas

CONDIÇÕES QUE EXIGEM AÇIONAMENTO IMEDIATO

- Aumento súbito de casos de doenças/agravos
- Surto ou suspeita de surto
- Enchentes, alagamentos ou deslizamentos
- Contaminação de água para consumo humano
- Queimadas de grandes proporções
- Óbitos relacionados ao evento climático

RESULTADO ESPERADO

Reduzir riscos e agravos à saúde, proteger a população e fortalecer a capacidade de resposta do município frente aos impactos do fenômeno El Niño.

FLUXO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



OBS.: Este fluxograma deve ser revisado periodicamente e adaptado conforme a evolução do cenário climático e epidemiológico.



ANEXO II - CONTATO TELEFÔNICO E EMAIL

Vigilância Ambiental/ Ponto Focal

vigambiental@joaoneiva.es.gov.br

Telefone: 27 99575-9013

nuzykaigor@hotmail.com

Telefone: 27 99823-1331

Vigilância Epidemiológica

E-mail: vigepidemiologia.saude@joaoneiva.es.gov.br

Telefone: 27 99575-9013

PSF- Programa Saúde Familiar

E-mail: psf.saude@joaoneiva.es.gov.br

Telefone: 27 99576-1555

Defesa Civil

E-mail: defesacivil@joaoneiva.es.gov.br

Telefone: 27 99573-7947

REDES SOCIAIS

INSTAGRAM

@joaoneiva.es

SITE

<https://www.joaoneiva.es.gov.br>



ANEXO III - CAPACIDADE INSTALADA PARA AÇÕES DO CONTROLE DO VETOR

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE: Metropolitana

MUNICÍPIO: João Neiva/ES

POPULAÇÃO ESTIMADA, 2022 - 14.079

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/joao-neiva/panorama>

ACE: Agente de Combate de Endemias

PESMS: Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social

SISCATMOS: Sistema de Informações de Controle de Vetores de Arboviroses.

Capacidade Instalada para ações do controle do vetor preenchido Pessoal envolvido no controle do vetor

Função	Grupo de atividades	Quantidade	
		Existente	Suprir
ACE	Casa a casa (bolsa)	08	
ACE	Ponto Estratégico/Bloqueio de Transmissão	07	
ACE	Educação em saúde	02	
ACE	Licença Saúde/Maternidade	00	
ACE	Gestante e outras (afastadas do manuseio de inseticida)	00	
S.C.	Casa a casa	00	
S.C.	Ponto Estratégico/Bloqueio	00	
Supervisor Geral		00	
Laboratorista		02	
Responsável pelo SISCATMOS		01	
Coordenador		01	

* Atualizado: 10/08/2026

Legenda

ACE: Agente de Combate de Endemias

S.C.: Supervisor de Campo



ANEXO IV - CAPACIDADE INSTALADA PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE: Metropolitana

MUNICÍPIO: João Neiva/ES

POPULAÇÃO ESTIMADA, 2022 - 14.079

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/joao-neiva/panorama>

Preencher os espaços em branco com valor numérico

Nº de UBS: 11

Nº de PA/UPA: 1

Nº de Equipe de ESF: 6

Cobertura:100%

- **Possui, nas Instituições de Saúde referenciadas para o evento, capacidade de ampliação de atendimento ao paciente afetado?**

(Obs.: Entende-se por capacidade de ampliação a adaptação temporária de estrutura física pré-existente (sala, auditório, etc.) e extensão do horário de atendimento ao público durante período do fenômeno)

Sim (X)

Não ()



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO NEIVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL SAÚDE
